

Parceria entre Sindicato Rural e SEG viabiliza a realização de MBA na área do Agronegócio em Tupanciretã

O Sistema Educacional Galileu em parceria com o Sindicato Rural trouxe para Tupanciretã o MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio, iniciado em 11 de julho, com a disciplina "O perfil do Agronegócio Brasileiro", ministrada pelo professor, Adriano Lago, Eng. Agrônomo, Mestre em Extensão Rural.

O professor destaca que o principal objetivo e suporte que o curso busca oferecer aos participantes é o desenvolvimento de habilidades e ferramentas para a construção de conhecimentos em agronegócio. A dinâmica da modernidade a qual o agronegócio está inserido, não permite mais a utilização de receitas válidas para todos nas mais diversas situações. O que é válido hoje pode não ser mais válido amanhã. Sendo assim, o profissional precisa estar munido da capacidade de construir conhecimentos adaptados as suas necessidades nas mais diversas situações.

Lago salienta que basta olhar a importância sócio-econômica do agronegócio para justificarmos a necessidade de buscar constantemente. Conhecimento é a palavra de ordem no mundo moderno, e, portanto, também do agronegócio. Associado a isso há o fato de que nos últimos anos o agronegócio tem ampliado a sua complexidade deslocando o grande negócio para fora da porteira. Assim, necessitamos ampliar o que conhecemos para além da porteira dos estabelecimentos produtivos.

O mestre pondera entre os pontos essenciais a serem considerados no agronegócio do presente a busca de qualificação profissional, quer seja conforme a turma de MBA ou através das diversas possibilidades de cursos de curta duração, tanto para os produtores como para suas equipes de colaboradores. Nesse item cabe destacar a importância do Sindicato para oportunizar parcerias que possibilitem a oferta destes cursos. Buscar um entendimento ampliado do agronegócio. O produtor precisa visualizar toda a cadeia e a dinâmica produtiva do agronegócio, assim vai ser possível participar mais ativamente dos negócios fora da porteira. O agricultor brasileiro, de modo geral, tende a especular na hora da venda da

produção, buscando o preço máximo. A vivência empírica nos mostra que os agricultores com menores dificuldades geralmente são aqueles que buscam se proteger das variações de mercado. Nesse sentido uma das principais vantagens do mercado futuro é reduzir riscos advindos de flutuações de preços que, no caso do setor agrícola, são bastante acentuados. Este tipo de negociação não substitui o mercado à vista, mas complementa-o, e proporciona a proteção contra variações adversas de preço. Para que isso seja possível precisamos conhecer nossos custos, talvez essa seja a grande dificuldade de boa parte dos produtores.

Outro importante item a ser observado diz respeito aos investimentos por parte dos agricultores. Estes investimentos precisam ser cada vez melhor analisados em termos de custo-benefício. É comum um agricultor trocar uma máquina ou equipamento só porque tem financiamento disponível, sem muitas vezes analisar o retorno que essa nova máquina vai lhe proporcionar. Portanto, é preciso planejamento dos investimentos de acordo com as necessidades, resultados esperados e incertezas de mercado.

Por último, mas não menos importante, é a diversificação dos negócios como forma de diminuir os riscos associados às intempéries e as variações de mercado. Conhecendo o setor agrícola brasileiro, Lago descreve que os principais desafios enfrentados pelo país podem ser divididos em internos e externos: Os desafios internos estão relacionados à carência de infra-estrutura, carga tributária elevada, problemas de controle fitossanitário, e principalmente a baixa agregação de valor aos produtos exportados. Para se ter uma idéia, a Itália é um grande exportador de café processado, no entanto, aquele país não cultiva um só pé de café. Outro desafio é a necessidade de investir cada vez mais em Pesquisa e Desenvolvimento. Os entraves ideológicos atrasaram os avanços em biotecnologia. Além disso, precisamos fazer o dever de casa para poder participar mais ativamente dos mercados mais sofisticados.

Os desafios externos estão associados principalmente à ha-

bilidade dos governos em negociar acordos comerciais com outros países, visto que as negociações multilaterais não estão tendo muito sucesso, a exemplo das frustradas rodadas de Doha.

Para Lago as projeções futuras apontam o aumento do poder aquisitivo da população brasileira e de outros países como a China, Índia e alguns países da África tende a alterar a demanda mundial de alimentos, não apenas em termos de quantidade, mas também em relação ao tipo e a qualidade do alimento. Uma parcela da população que não tinha acesso nem se quer a alimentação básica (fundamentalmente os cereais), hoje está passando a consumir estes alimentos. Outra parcela intermediária passa a consumir mais proteínas (carnes e derivados) e produtos mais elaborados. Há ainda os consumidores de alto poder aquisitivo (majoritariamente em países desenvolvidos) que estão se voltando aos alimentos funcionais e com apelos de saúde, ou ainda os produtos de origem comprovada e/ou produzidos sem agredir o meio ambiente.

Assim, estamos diante de diferentes mercados para o agronegócio. Para qual mercado queremos vender? O que precisamos fazer? Quem deseja participar do mercado de mais alto valor agregado precisa se preparar para isso. Em termos de inovações de tecnologias é importante ficarmos atentos a nanotecnologia, a qual promete grandes transformações nos mais diversos setores, dentre eles o agronegócio. Outro negócio que merece destaque é a produção de bioenergia, atualmente em grande parte baseada em produtos alimentares. Num futuro não muito distante a base bioenergética não será culturas alimentares. Irá prevalecer a utilização de resíduos e culturas não alimentares, dentre elas a produção de etanol a partir da celulose. Outro ponto importante em termos de projeção futura, e que já está fazendo parte de nossa realidade em muitos setores, são os negócios ambientalmente corretos. O agronegócio deverá participar desta, que é uma responsabilidade de todos, mas que também reflete-se em possibilidades de mercado.

A visão dos alunos...



Na opinião de **Mirian Fernandez Pinto**, professora e produtora rural, o curso é extremamente válido, "começando que estamos em uma época que temos que buscar conhecimento, pois quem ficar parado vai ser engolido. A busca de informação tem que ser constante. Para ela a maioria dos participantes decidiu fazer o curso porque é no município, uma oportunidade como essa as pessoas devem aproveitar. Analisando o desempenho da turma, ela destaca que está havendo uma boa troca de informações, a formação heterogenia permite o enriquecimento do conhecimento por todos. Para finalizar Miriam disse que as pessoas devem aproveitar as oportunidades e buscarem conhecimento. Nós temos duas opções, deixar a vida acontecer ou fazer ela acontecer. O conhecimento é a ferramenta principal para tornarmos o nosso sonho em realidade, concluiu ela.



Para o aluno **Jardelino Oliveira de Moraes**, servidor do INSS e Economista, é louvável a iniciativa do Sindicato Rural em sediar um curso de pós graduação em nosso município evitando com isso o deslocamento para um outro município das pessoas interessadas em fazer uma pós graduação. O MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio foi muito bem escolhido considerando as peculiaridades essencialmente agropecuárias do nosso município. Morando nesta cidade e trabalhando também na área contábil acredito estar buscando nesta pós graduação um forte subsídio para o aprimoramento profissional.